

300

FILOGEOGRAFIA DO CROMOSSOMO Y EM UMA POPULAÇÃO NEGRA DO RIO DE JANEIRO. *Rafael Bisso Machado, Tábita Hünemeier, Vanderlei Guerreiro Jr, Francisco Mauro Salzano, Maria Catira Bortolini da Silva (orient.) (UFRGS).*

A região não-recombinante do cromossomo Y (NRY) apresenta polimorfismos que mutam com relativa frequência (microsatélites ou STRs), bem como polimorfismos que surgiram por mutações mais raras, que teriam ocorrido, por exemplo, uma única vez na história evolutiva do *Homo sapiens sapiens*. Esses últimos são denominados de polimorfismos de base única (SNPs), normalmente bialélicos. Inúmeros SNPs vêm sendo identificados na região não-recombinante do cromossomo Y, sendo que alguns deles são geográfico-específicos, tais como Q3*, Q*, Q3a, (Ameríndio), P* (Europeu) e E3* (Africano). Este trabalho busca caracterizar geneticamente, com relação a oito SNPs localizados na região não recombinante do cromossomo Y, cento e sessenta indivíduos classificados como negros (preto e pardo) do estado do Rio de Janeiro. Dos cento e sessenta indivíduos do Rio de Janeiro, noventa e dois já tiveram seu haplogrupo do Y definido, sendo 48, 9% do haplogrupo E3a* e 9, 8% do haplogrupo DE* (xE3a), ambos de origem africana. 20, 7% pertencentes ao haplogrupo Y*, normalmente encontrado em populações africanas e europeias, 19, 6% ao haplogrupo P*(xQ), de origem europeia e 1% ao haplogrupo Q3a, exclusivo de ameríndios. Esses resultados parciais mostram que essa população negra brasileira representa um reservatório de linhagens africanas importante, o que nos possibilita determinar a origem mais precisa dos escravos que aportaram no Brasil e traçar o perfil genético dos homens africanos que contribuíram para a formação do povo brasileiro. (Fapergs).